

Sermão 148

Ananias e Safira.

Santo Agostinho

Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo e, combinando com ela, reteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos. Pedro, porém, disse: “Ananias, por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus”.

Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram. Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram.

Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido. Pedro perguntou-lhe: “Dize-me, mulher.

Foi por tanto que vendestes o vosso campo?” Respondeu ela: “Sim, foi por este preço”. Replicou Pedro: “Por que combinastes para pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali à porta os pés daqueles que sepultaram teu marido. Hão de levar-te também a ti”. Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido.

Sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos os que ouviram falar desse acontecimento. Enquanto isso, realizavam-se entre o povo, pelas mãos dos apóstolos, muitos milagres e prodígios. Reuniam-se eles todos unânimes no pórtico de Salomão¹.

¹ Atos 5: 1-12.

Análise

A morte temporal infligida a Ananias e a Safira é a punição por suas mentiras e Santo Agostinho espera que eles sejam preservados da morte eterna. Mas, como este castigo deve nos levar a cumprir os votos que fizemos a Deus?

01 – A morte de Ananias e Safira não é uma punição muito severa.

Na leitura feita do livro intitulado Atos dos Apóstolos, vocês observaram como foram atingidos aqueles cristãos que, depois de terem vendido uma propriedade, desviaram uma parte do valor conseguido e colocaram o resto aos pés dos Apóstolos como se fosse a soma inteira. Uma só palavra bastou para fulminar os dois: o homem e a mulher.

Há os que veem como um castigo muito severo, a mortes desses dois cristãos, por terem subtraído o dinheiro proveniente, afinal, do seu próprio bem.

Não foi o desejo de posse que levou o Espírito Santo a agir assim; foi a mentira que ele quis punir neles. Vocês ouviram as palavras do bem-aventurado Pedro: *Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia?*

Se você não queria vender, quem o forçou a isto? Se você só queria doar a metade, quem foi que lhe exigiu tudo? Ao oferecer so-

mente a metade, não era preciso dizer que aquilo era a soma toda. Foi por dizer isto que você se tornou culpado de mentira.

No entanto, meus irmãos, não consideremos como um castigo severo essa morte temporal e, graças a Deus, que a vingança não tenha ido mais longe.

Esses cristãos, de fato, não eram mortais? Eles não deveriam morrer um dia? Deus quis somente que a morte deles fortalecesse a disciplina e é preciso acreditar que ele os poupou no além deste mundo, pois sua misericórdia é imensa.

Com relação àqueles que trataram indignamente o corpo e o sangue do Salvador, o apóstolo São Paulo fala, em uma passagem, das mortes que Deus inflige por punição. Ele diz: *Esta é a razão por que entre vós há muitos adoentados e fracos e muitos dormem*². Um número grande o suficiente para causar uma impressão salutar.

Muitos dormem, ou seja, estão mortos. A justiça divina os atingiu e eles caíram doentes e morreram

O Apóstolo acrescenta, em seguida: *Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo*³.

Não foi isto o que aconteceu com Ananias e Safira? Eles receberam a pena de morte para não serem condenados ao suplício eterno.

² 1 Coríntios 11: 30. *Ideo inter vos multi infirmi et imbecilles et dormiunt multi.*

³ 1 Coríntios 11: 31 e 32.

02 – Os votos devem ser cumpridos.

Que suas caridades façam agora a seguinte reflexão: se o Senhor se mostrou tão descontente com o desvio de uma parte do dinheiro que eles tinham prometido, quando, no entanto, esse dinheiro só podia servir às pessoas, qual não deve ser sua irritação, quando se faz um voto de castidade e esse voto não é cumprido ou quando se faz um voto de virgindade e não se é fiel a ele?

Esses votos, de fato, são para Deus e não para as pessoas. O que quer dizer que eles são para Deus?

É que Deus faz, dos santos, sua morada e o templo onde ele condescende habitar e ele quer que esse templo permaneça inviolado. À virgem, à religiosa que se casa, poderíamos então aplicar o que Pedro disse com relação ao dinheiro e dizer: “Estando em suas mãos sua virgindade, ela não pertencia a você e ela não estava em seu poder, antes que você fizesse os votos?”

No entanto, quando se comporta de uma maneira tal que, se faz um voto mas ele não é cumprido, deve-se esperar não ser corrigido com a morte temporal, mas ser condenado às chamas eternas.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

Sermão 148	1
Análise	2
01 – A morte de Ananias e Safira não é uma punição muito severa.	2
02 – Os votos devem ser cumpridos.	4
Créditos.....	5
Conteúdo.....	6